

Ao pesquisar os jornais do final do século XIX, em busca da temática do projeto, observamos que era freqüente, o discurso disciplinador e normativo em relação ao comportamento idealizado para a mulher. O objetivo deste trabalho foi verificar como a ação dos formadores de opinião, os jornalistas, com seus artigos, crônicas ou anúncios influenciavam a formação da mulher urbana que estava se constituindo como cidadã. Analisamos artigos, anúncios e crônicas, coletados através de pesquisa histórica efetuada em diversos jornais do período, circulantes no Rio Grande do Sul. Na emergência da sociedade urbano-industrial impunha-se a educação feminina como uma necessidade. A menina poderia ter acesso à educação compatível com o seu gênero, para que fosse boa mãe de família, econômica, disciplinada, higiênica, para gerar filhos sadios. Embora algumas iniciativas de inserção das mulheres no ramo industrial incipiente fossem de certa forma incentivadas, o abandono de papéis sociais tradicionais, como o "dever de esposa", era considerado um sério problema. A análise das crônicas instigam considerações no sentido de que os jornalistas refletiam um certo temor presente na sociedade frente a apropriação destes novos saberes pela mulher, principalmente aqueles relativos ao exercício de profissões liberais. Estas são algumas considerações possíveis, tendo em vista que a pesquisa esta em andamento.(CNPq)